

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Oitaval

Class.: 224

Data: 01.03.91

Pg.: _____

Índios invadem usina em busca de indenização

Cuiabá (AG) — Revoltados por não terem recebido indenização da Centrais Elétricas Mato-grossenses (Cemat), quase cem índios Cintas-largas invadiram o canteiro de obras da usina hidrelétrica de Juína — 900 quilômetros a noroeste de Cuiabá, quase na divisa com Rondônia —, em construção há oito anos em 200 hectares da área indígena de Serra Morena.

Durante todo o dia, ontem, o deputado estadual Jonas Muraro, do PFL, manteve suspense em Cuiabá, anunciando ter conhecimento de que os índios haviam matado cinco brancos na invasão. No final da tarde cancelou uma entrevista convocada, confirmando a morte de duas pessoas na área, mas disse não ter certeza se elas estavam relacionadas com a invasão.

Segundo a Superintendência Regional da Funai em Cuiabá, uma equipe da Polícia Federal retornou ontem da região informando que os índios já

desocuparam o canteiro, mas exigem uma nova delimitação de suas terras, que serão alagadas com a construção da barragem, sob pena de voltarem à ocupação e destruir em equipamentos.

O acordo feito entre os Cintas-largas e a Cemat previa que a tribo receberia indenização em dinheiro, uma pick-up, a construção de uma estrada de 20 km, além de escolas e enfermarias. O diretor de Operações da Cemat, Oassamu Okadam, disse ontem que a empresa já cumpriu todos os itens do acordo e se negou a dar qualquer esclarecimento. A atual diretoria da Cemat, em fim de governo, não tem interesse em renegociar acordos anteriores.

A Funai não soube informar quais as condições exigidas pelos índios para deixar o canteiro de obras da hidrelétrica, que gerará para o noroeste de Mato Grosso, 20 MGW de energia e alagará 180 hectares circunscritos ao rio Aripuana.